

O Algarve em festa durante o mês de Setembro

Desde o dia 3 até 30 de Setembro haverá espectáculos diários no Algarve promovidos pelo Secretariado para a Animação do Algarve.

Um mês de festa em cheio. Até que enfim que o Algarve se anima... culturalmente.

(A Voz de) LOULÉ

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXIII

2-9-76

(Preço avulso 3\$50)

N.º 592

Composto e Impresso
GRÁFICA EDITORA
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETARIO

José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 6 25 36 LOULÉ

Dos 4 algarvios que fazem parte do I Governo Constitucional 3 são louletanos

Pela invulgaridade do acontecimento, é digno do maior relevo o facto de no I Governo Constitucional terem sido incluídos 4 algarvios que, ao longo das suas carreiras profissionais, já deram prova da sua capacidade de trabalho e inteligência, dois predilectos que consideramos essenciais para que um homem seja chamado a dirigir — quer seja um governo ou uma simples casa de comércio.

Mas esta escolha feita pelo Dr. Mário Soares para o Governo que preside tem ainda para nós a relevante particularidade de serem louletanos 3 dos 4 mem-

bro do novo elenco governativo que vai dirigir este país durante os próximos 4 anos.

Cremos que, com excepção de Lisboa, poucas terras se poderão orgulhar de ter no Governo uma tão digna representação como a de Loulé, o que significa que de novo a nossa terra se evidencia pelo mérito dos seus mais distintos filhos.

Temos, pois, a salientar que, além do Dr. Luís Madeira, continuará à frente da Secretaria de Estado de Turismo, onde a solução de complexos problemas relacionados com a hotelaria já puseram à prova a sua capaci-

dade de decisão, vemos agora mais um jovem louletano em plano de relevo na presente conjuntura nacional.

Trata-se do Dr. Joaquim Antero Romero de Magalhães, distinto professor efectivo do Liceu de José Falcão, em Coimbra, assistente de História da Facul-



Dr. Romero de Magalhães
Secretário de Estado da
Orientação Pedagógica

dade de Economia da respectiva Universidade, antigo Deputado à Assembleia Constituinte e filho da nossa conterrânea sr.ª D. Célia Vasques Formosinho Romero de Magalhães e do nosso pre-

(continua na pág. 3)

(continua na pág. 4)

A propósito duma reunião em Quarteira do Gabinete de Iniciativas Técnicas

A iniciativa privada vai despertar?

Antes do 25 de Abril dizia-se que este país pertencia a 200 famílias. Depois do 25 de Abril pareceu que passaria a pertencer a cerca de 100 militares revolucionários (os novos privilegiados). Agora, porém, parece que ambos os espectros estão afastados e por isso já aqui e além os homens de acção (incapazes de se conformarem com a apática situação de funcionários públicos) vão tendo a coragem de ter iniciativas.

Talvez também por isso, surgiu agora o «Gitec — Gabinete de Iniciativas Técnicas», que se propõe oferecer serviços para fomentar a criação de riqueza e de mais postos de trabalho.

O principal dinamizador desta ideia é o nosso conterrâneo e amigo sr. eng.º José Maria Farrajota Cavaco que se reuniu há dias em Quarteira com um grupo de amigos ligados a vários sectores de indústria e entidades oficiais.

Presidiu a este encontro o sr. Governador Civil de Faro, que

tinha a seu lado o sr. eng.º Joaquim Belchior, Presidente da Câmara de Faro; o deputado pelo P. S. sr. eng.º Proença e o representante do PS em Loulé sr. João Maria Martins da Silva.

Como velho amigo do eng.º

TEMOS DE DEFENDER PORTUGAL

É transcrito do magnífico semanário «Vária 8» o artigo que sob este título noutro lugar publicamos.

Não há dúvida que é preciso

defender Portugal das garras aduncas dos ferozes inimigos da nossa Pátria e por isso recomendamos a leitura de «Vária 8» a quantos assim pensarem.

(Ver na página 4)

Promoção turística do Algarve

A Uni-hotels/Algarve foi uma empresa criada com o objectivo de concentrar os esforços de vá-

rias unidades hoteleiras do Algarve para fazerem face à crise da indústria turística provocada pelo 25 de Abril.

A sua actuação tem sido, portanto, dirigida no sentido de criar condições propícias para que de novo o Algarve seja o local preferido por quantos têm o pleno direito de gozar as suas férias onde lhes apetece.

Por esse motivo o Uni-hotels está a proceder ao lançamento dos seus programas «Novas Férias» — Outono 76 e Inverno 76/77.

Como nota saliente dessa iniciativa destaca-se o magnífico «cocktail» que ofereceu há dias no Hotel Ritz, que reuniu cerca de 80 convidados.

Fez as honras da recepção o nosso conterrâneo e prezado

(continua na pág. 4)

O PEQUENO E O MÉDIO

Surge, na generosa programação de alguns partidos políticos, a consentida permissão de haver pequenos e médios agricultores, pequenos e médios industriais e médios proprietários.

Brilhante! É o elogio, a institucionalização da mediocridade, o decapitar de ambições, o apontar inflexível para um rumo de limitação que trará consigo, como séquito de carpideiras, a menor produção, a redução do trabalho, a penúria, a miséria.

Nada de grandezas, nada de aspirações, nada de melhorar ou

progredir demais. Tudo condicionadinho, tudo pequenino. Uns pequeninos industriais, uns pequeninos agricultores, uns pequeninos comerciantes, uns pequeninos políticos num pequenino País!

Se o critério adoptado, ou a adoptar, já vigorasse no tempo de D. Afonso Henriques (hoje, certamente um fascista com manias de latifundiário) teríamos ficado confinados ao Condado Portucalense e, mesmo assim,

(continua na pág. 5)

Reflexões sobre a saúde escolar no concelho de Loulé

(Continuação do último número)

Seria muito fácil esconder «atrás» destes números (que se não podem classificar de notáveis, eles traduzem pelo menos um esforço apreciável, toda uma gama de preocupações e de insuficiências, para cuja solução, a curto prazo, não dispomos de capacidade de resposta com as estruturas existentes. Possui o concelho de Loulé características específicas que o torna difícil de trabalhar não só pela dimensão e configuração geográfica como naturalmente pelo elevado número da sua população escolar. Enquanto que em zonas privilegiadas como a de Lisboa, que dispõe dum Centro de Saúde Escolar, além de outras importantes estruturas de

apoio, a trabalhar exclusivamente em SE e com elevado número de equipas em regime de tempo completo, o Centro de Saúde de Loulé apenas pode, de momento, destacar uma Equipa que actua 3 vezes por semana (9 horas de tempo útil), cujos elementos em

(continua na pág. 5)

Cuidado com o dinheiro!

O dinheiro continua a ser uma coisa tão cobiçada (mesmo por aquelas que dizem odiá-lo) que terá que continuar a andar muito bem guardado... pois os amigos do alheio procuram-no por toda a parte.

Queremos referir-nos ao assalto perpetrado há poucos dias contra a Secretaria Notarial de Loulé, onde um ou mais melian-

(continua na pág. 5)

A Creche de novo assaltada com requintes de malvadez

Apesar de se tratar de um centro de assistência à criança que é o melhor que Loulé (e talvez o Algarve) possui, a Casa da Primeira Infância tem si-

(continua na pág. 4)

«A Voz de Loulé» e os emigrantes

O mês de Agosto trouxe ao Algarve milhares de emigrantes que labutam em terras estranhas, na esperança de um futuro melhor.

Tivemos o prazer de cumprimentar na nossa redacção muitos louletanos que vieram gozar umas férias que são merecidas — porque nos países onde trabalham se trabalha a sério.

Pois muitos desses louletanos

(continua na pág. 3)

Folclore Português na Austrália



Louletano amigo que veio da Austrália matar saudades da terra natal e que é um dos milhares de portugueses que labutam naquele acolhedor e prós-

pero país, ofereceu-nos a fotografia que hoje publicamos do Grupo Folclórico do Clube Português de Sydney.

(continua na pág. 4)

INDICAÇÕES TERAPÊUTICAS DAS ÁGUAS DE CARVALHELHOS

As Águas de Carvalhelhos nascem do ventre da terra e é a sua origem profunda que lhes confere a equilibrada composição em sais minerais raros com especial destaque para o fluor.

A sua pureza, garantida pela profundidade da nascente e condições de captação, aliada ao equilibrado teor de fluor fazem das Águas de Carvalhelhos factores de primeira importância na formação correcta e sã da dentição.

O seu consumo sistemático pelas crianças, desde a primeira infância, contribui para a prevenção da cárie e complementa as fontes de sais minerais necessários aos processos de crescimento.

APARELHO DIGESTIVO — Discinesia gástrica neurovegetativa, Dispepsias hiperclorídricas e hipercinéticas, Dispepsias secundárias à discinesia biliar, Discinesia biliar funcional, inflamatória ou litíática, Insuficiência do hepatócito: estados de pré-cirrose hepática post-hepatite e de intoxicação alcoólica, Colites irritativa, alérgica e nervosa, Obstrução crónica com meteorismo, sobretudo quando relacionada com a insuficiência biligénica do hepatócito.

METABOLISMO — Estados metabólicos relacionados com a insuficiência hepática, nomeadamente gota e diabetes.

PELE — Dermatoses de intolerância, em cuja patogenia intervenham factores alérgicos ou metabólicos, nomeadamente eczemas, dermatite de contacto, urticária crónica, psoríase e edema de Quincke.

ARTICULAÇÕES — Reumatismos do tipo artrosítico e metabólico.

APARELHO URINÁRIO — Insuficiência renal e litíase úrica. **APARELHO CIRCULATORIO** — Hipertensão essencial, beneficiando da cura de repouso. Hipertensão renal sem marcada retenção azotada, beneficiando da cura de diurese.

Caixas para frutas

Para entrega imediata vendem qualquer quantidade. **MANUEL DE FREITAS LOPES & C.ª, LDA.** — Telefone 33034 — T O M A R.

VENDEM-SE

Apartamento em construção, com 3 e 4 assoalhadas, na Urbanização Sul, junto à bomba Sacor. Informa no local ou Telef. 62449 — LOULÉ.

MICRÓBIOS — inimigos invisíveis

MEIDAS DE HIGIENE INDIVIDUAL

— Lavar as mãos antes de preparar os alimentos; lavar as mãos antes de comer; lavar as mãos depois de ir à retrete.

— Desinfectar:

Toda a água que não é de confiança, isto é toda a água que não sendo distribuída em casa por uma entidade pública, se vai buscar fora de casa, ainda que seja a um fontanário ligado à rede pública.

Para beber deixar duas gotas de desinfectante por litro de água.

— Desinfectar:

Frutas e verduras que se comem cruas. Para tanto, deixar 10 gotas de desinfectante por litro de água e mergulhar os alimentos que se comem crus durante meia hora; depois devem ser lavados com água própria para beber.

Se está interessado em construir a sua vivenda

Contacte com José Correia Bárbara, residente no sítio do Poço Novo — Loulé — Telef. 62255, que também executa reparações em prédios novos ou antigos.

A Voz de Loule, n.º 592 de 2-9-76

Gomes & Catarino, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO
NOTÁRIO: LICENCIADO
NUNO ANTÓNIO DA ROSA
PEREIRA DA SILVA

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 11 do mês corrente, lavrada de fls. 144, v.º a 146, v.º do livro n.º C-89, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, a sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, «Gomes & Catarino, Lda.», com sede na Avenida Infante de Sagres, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, foi dissolvida, fundida e incorporada na sociedade «Beleza & Catarino, Lda.», com sede na Rua Filipe Alistão, s/ n.º, de polícia, freguesia de S. Pedro, da cidade de Faro, encontrando-se as contas daquela sociedade dissolvida, devidamente aprovadas.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 16 de Agosto de 1976.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

PRÉDIO

Vende-se um prédio com 5 divisões no rés-do-chão e 5 no 1.º andar, situado no centro da vila.

Nesta redacção se informa.

VENDEM-SE

Um prédio antigo, que serviu de fábrica de curtumes, na Rua do Poço. Bom para construção nova. Tratar com José de Sousa Vitorino — Telef. 62130 — LOULÉ.

JOSÉ NEVES LOURENÇO

MEDIADOR DE SEGUROS

Rua Ataíde de Oliveira, 29-1.º

Telef. 62757 — LOULÉ

Mobiliás em todos os estilos a preços acessíveis — só na

CASA SIMÃO

(A MOBILADORA)

António Simão Viegas, Ltd.º

Telef. 62110

LOULÉ

Mecânico Diesel

Com experiência e organizador.

Contactar pelo telefone 62005 — Loulé, ou carta dirigida ao Apartado 2 - Loulé.

Trespasa-se

Estabelecimento especializado em artigos de criança situado na Rua 5 de Outubro, 10 — LOULÉ.

Motivo à vista. Tratar no próprio local ou pelo telef. 62437.

VENDEM-SE

Casas e horta na Campina de Cima.

Informa Telef. 62336 — LOULÉ.

VENDEM-SE

Lotes de terreno, para construção.

Na Avenida do Cemitério. Nesta redacção se informa.

LOULÉ



AGRADECIMENTO

ANTÓNIO DA SILVA GRADE

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

PM NORTUR/PM-TURISMO

- * passaportes · vistos · viagens
- * voos charter · cruzeiros · excursões
- * reservas de hotéis · apartamentos e vilas
- * bilhetes de avião · comboio e camioneta
- * aluguer de automóveis sem motorista

OS MELHORES PREÇOS NAS AGÊNCIAS NORTUR

FARO — R. Cons. Bivar, 43 — Tel. 22908-25303

LOULÉ — Praça da República, 24-26 — Tel. 62375

PORTO — R. José Falcão, 82 — Telef. 310533

ARBO

arranca em beleza!

Uma completa gama de produtos de alta qualidade para limpeza, beleza e conservação de viaturas, está agora ao seu dispor nos estabelecimentos da especialidade, estações de serviço, garagens, etc.

Os produtos ARBO são fabricados em Portugal, em instalações modelares, seguindo as técnicas mais evoluídas.



ARBO

o "ar...bonito" do seu automóvel

QUÍMICA INDUSTRIAL, LDA - RUA GUILHERME GOMES FERNANDES, 24-28 - TEL. 398735 - VILA NOVA DE GAIA

Dos 4 algarvios que fazem parte do I Governo Constitucional 3 são louletanos

(continuação da pág. 1)

zado amigo sr. Dr. Joaquim Rocha Peixoto de Magalhães, antigo Reitor do Liceu de Faro.

O Dr. Romero de Magalhães assumiu as funções de Secretário do Estado da Orientação Pedagógica. Numa altura em que o ensino em Portugal atravessa uma das mais graves crises da sua história e em que se chegou ao descaramento de incluir nos livros de estudo «cinças» dum semi-analfabeto que se chama Samora Machel em substituição de Camões que é, indiscutivelmente um génio da literatura mundial.

...E para se enaltecer o Samora até já se diz que Camões é reacionário!

Basta apenas pensar nisto para se ver até onde este pobre país chegaria se...

Ojalá o nosso conterrâneo consiga contribuir, urgentemente, para evitar uma maior degradação do ensino no nosso país.

Para Secretário do Estado do Ambiente foi designado o nosso ilustre conterrâneo Dr. Manuel Gomes Guerreiro, cuja competência técnica nos domínios agro-florestais é sobejamente conhecida, através dos estudos que tem publicado e que são resultados de uma vida de estudo nos domínios da sua profissão.

Natural de Querença, onde nasceu há pouco mais de 40 anos, o Dr. Manuel Guerreiro cedo revelou excepcionais qualidades de inteligência e trabalho, predicando que já o qualificaram para Reitor dos Liceus de Nova Lis.

VENDE-SE

Duas courelas de boa terra de semear, com arvoredos.

— Uma no sítio do Pego Centeio e outra no sítio de Vale das Rãs, (na Estrada da Goldra)...

— Um prédio de rés-do-chão e 1.º andar com anexos na Rua Frei Luís da Cruz (Campina de Cima))

Tratar com Francisco Martins Bárbara — Telef. 52107 — Ermidas Sado ou Madame Palma, em Faro, Telef. 24286.

boa, Luanda e Évora, cujas funções até há pouco desempenhava.

São seus pais o sr. Manuel Guerreiro e a sr.ª D. Maria Vitória Gomes Guerreiro, naturais de Querença e residentes em Faro.

Numa época em que o Mundo tanto se preocupa com a poluição, achamos muito importante a escolha de homens competentes para resolverem tão importantes problemas que se põem aos governantes de qualquer país.

Outro sector não menos importante da vida nacional é o da Comunicação Social. Por isso folgamos em que tivesse sido chamado para Subsecretário do Estado da Comunicação Social o nosso comprouvenciano sr. João Soares Louro, funcionário superior da RTP e elemento categorizado dos Serviços de Apoio à Candidatura do General Ramalho Eanes.

«A Voz de Loulé» e os emigrantes

(continuação da pág. 1)

que nos deram o prazer da sua visita vieram pagar as suas assinaturas, mas vieram também (e é isso que queremos acentuar) dar-nos uma palavra de apoio pelo que já fizemos e de estímulo para que não desmorcamos de continuar lutando pelo progresso da nossa terra em particular e do país em geral.

E também para que continuemos lutando, intransigentemente, pela instituição em Portugal duma democracia que só será autêntica se for praticada como nos países do Ocidente, onde até há consideração e estima entre homens de ideais políticos opostos, e portanto sem o ódio que aqui se fomentou entre os portugueses.

Achamos extremamente curiosa a unanimidade de opiniões acerca da existência de um partido único nos países comunistas, enquanto que estes entendem que é uma afronta aos direitos dos homens a não existência do seu partido em todos os países do Mundo.

Também não podemos deixar de nos referir ao clima de certa confiança que já vai predominando nos seus espíritos pelo facto de Ramalho Eanes ter sido eleito Presidente da República.

Esse clima de confiança teve reflexos positivos no elevado número de emigrantes que vasculharam «A Voz de Loulé» à

O Algarve (e Loulé em especial) está portanto, de parabéns pela honrosa escola de 4 dos seus filhos para lugares de responsabilidade num Governo em que os portugueses confiam como força vivificante na reanimação de um país que quase se afundara num precipício que nos arrastaria para a mais degradante das escravaturas.

Para os novos membros do Governo vão as nossas felicitações e as nossas esperanças em que porão ao serviço do País toda a sua capacidade intelectual, dando assim valioso contributo para fazer banir deste País a onda de ódio e terror que propositada e firmemente foi lançada contra os portugueses, com o conhecido objectivo de os dividir — para melhor os dominarem.

«A Voz de Loulé» espera e confia nos homens trabalhadores e honestos deste País... porque só eles poderão salvar-nos duma derrocada.

procura de anúncios de venda de propriedades, casas e terrenos para construção, prova evidente que já sentem a segurança bastante para aplicarem cá as suas economias.

E a verdade é que foram efectuadas muitas transacções, que se reflectiram em elevado número de cizas pagas, facto que só muito raramente vinha sucedendo.

Resta-nos agradecer a todos esses nossos amigos (e também aos que os escrevem do estrangeiro) encorajando-nos e incitando-nos a que continuemos a ser a autêntica voz de Loulé e NUNCA a voz de Moscovo, ao contrário do que sucede com certos jornais portugueses que defendem os interesses de Moscovo, escandalosa e cobardemente a Pátria que é de todos os portugueses, só... porque lhes pagam para isso.

PROPRIEDADE

Vende-se uma propriedade com arvoredos, situada junto à fábrica de cerveja Imperial. Excelente para horta ou construção de vivenda. Tem água e luz.

Nesta redacção se informa.

JEEP

Vende-se um jepp com 3 meses de uso, com caixa fechada e bancos laterais.

Tratar pelo telef. 63040 ou Rua Ascensão Guimarães, 68-1.º, Esq.º — LOULÉ.

PRÉDIO

VENDE-SE

Situado em Faro na Rua Manuel Belmarço, 10-12. Tem rés-do-chão e 1.º andar (próximo da Rua de Santo António).

Nesta redacção se informa.

NOTÍCIAS PESSOAIS

CASAMENTOS

Na Capela de Sto. António do Alto, em Faro, realizou-se no passado dia 31 de Julho, o casamento da nossa conterrânea sr.ª D. Maria Helena Farrajota de Sousa, filha da sr.ª D. Maria das Dores Costa Farrajota de Sousa e do sr. José de Sousa Conceição, considerado comerciante da nossa praça, com o sr. Viriato José Viegas Santos, filho da sr.ª D. Maria Rodrigues Viegas Santos e do sr. Viriato de Passos Valente Santos, funcionário da agência de Loulé do B. N. U.

Apadrinharam o acto, por parte da noiva, sua prima sr.ª D. Maria Angela Farrajota do Brito Sebastião e seu marido sr. Dinis Joaquim Sebastião e por parte do noivo seus tios sr.ª D. Maria de Fátima da Silva Centeno Santos e o sr. Jorge Valente Santos, gerente do Banco Borges & Irmão em Abrantes.

Após a cerimónia foi servido um «copo de água», no Hotel Dona Filipa em Vale do Lobo, seguindo depois os noivos em viagem de núpcias pelo País.

Ao jovem casal e a seus pais, endereçamos os nossos parabéns e formulamos votos de feliz vida conjugal.

No Hotel Estoril Sol realizou-se há dias a cerimónia de casamento do nosso prezado amigo sr. Alvaro Moura Pina Duarte, filho do nosso comprouvenciano e estimado amigo sr. Alvaro Pina Duarte e da sr.ª D. Divina Moura Pina Duarte com a sr.ª D. Magda Maria Ribeiro Cabral, preadada filha do sr. António Dias das Dores Cabral e da sr.ª D. Maria Bela d'Aguiar Ribeiro Cabral, residentes na Amadora. Apadrinharam o acto por parte da noiva o sr. Armando Codinho Santos e a sr.ª Maria da Piedade Pereira dos Santos e por parte do noivo o sr. Eng.º João Manuel Libório Correia e a menina Maria Dulce Duarte da Piedade Barros, prima da noiva. Os nossos parabéns ao jovem casal e a seus pais e os nossos votos de feliz vida conjugal.

FALECIMENTOS

Faleceu, em Lisboa o nosso conterrâneo sr. Raul Baptista Machado, enfermeiro-chefe dos Hospitais Cívis de Lisboa, que contava 85 anos.

O saudoso extinto era casado

ENFERMEIRO

Com larga experiência em tratamento e injeções.

Atende em casa das 7 às 16 horas.

Rua Ascensão Guimarães, 48-2.º-Dt.º — LOULÉ.

Chamadas pelo Tel. 63078.

Trespasa-se

A Casa de Pasto «Mãe Soberana», com boas instalações, situada na Rua 1.º de Dezembro, 28.

Motivo à vista.

Tratar pelo telef. 62737 — LOULÉ.

Trespasa-se

Complexo industrial de trituração de alfarroba, máquina de partir amêndoa e venda de sacaria usada.

Tratar com José Emídio da Costa. Telef. 62607 — LOULÉ.

com a sr.ª D. Lídia Martins Sequeira Machado.

O funeral realizou-se da igreja da Pena para o cemitério do Alto de S. João, após Missa de corpo presente.

x

Em casa de sua residência em Loulé, faleceu no passado dia 6 de Agosto o sr. António da Silva Grade, que contava 73 anos de idade e deixou viúva a sr.ª D. Teresa da Conceição Louro Grade.

O saudoso extinto era pai do sr. Manuel António Louro Grade, casado com a sr.ª D. Alda da Conceição Luz Grade, da sr.ª D. Maria Antonieta Louro Grade Tobias, casada com o sr. Francisco Tobias Júnior e do sr. Francisco dos Santos Louro Sousa Grade, casado com a sr.ª D. Maria Leonor Matos Grade. Deixou 5 netos.

A família enlutada endereça-mos sentidas condolências

PARTIDAS E CHEGADAS

Em gozo de férias, encontra-se em Loulé o nosso conterrâneo e prezado assinante em França sr. Raul Acácio Mirotes, que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria da Conceição Guerreiro Mirotes e de seus filhos Paulo e Samuel.

A passar férias no Algarve estiveram há dias, o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. José de Sousa, acompanhado de sua esposa, sr.ª Adelaide de Silva Neto.

Tivemos o prazer de abraçar em Loulé o nosso conterrâneo e velho amigo sr. Coronel Fausto Lágina Ramos.

Acompanhado de sua esposa e filhas esteve em Loulé o nosso conterrâneo e dedicado assinante sr. Dr. Frederico José Centeio Ramos, economista do Banco Pinto & Sotto Mayor em Lisboa.

LOULÉ



AGRADECIMENTO



ROSA LAGINHA DUARTE

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

RESTAURANTE

PIC-NIC

QUARTEIRA

Nova secção de fabrico diário de pastelaria fina

Serviço de:

- Cafetaria
- Pastelaria
- Pequenos almoços

e execução de encomendas de bolos para FESTAS FAMILIARES e de CONFRATERNIZAÇÃO

Av. Marginal — Telefone 65392 — QUARTEIRA

Temos o dever de defender Portugal

Fomos, os que servimos o País em todas as circunstâncias, presos, escurraçados dos empregos e das empresas, erguidos à custa de aturado labor, em obediência ao sentido do interesse nacional.

Cobriram-se de injúrias as mais gradas figuras da História remota e recente, sem qualquer respeito pelos nossos grandes mortos e suas obras — marcos imorredoiros da gesta lusa e até da Humanidade.

Glorificaram-se os inimigos da Pátria, cujos nomes substituíram os dos portugueses de lei nos livros escolares, afrontando a nossa sensibilidade.

Fomos tidos por cultores de sistemas sócio-políticos que jamais acarinhámos nem defendemos, que a outros pertencem e não nos quadram.

Atribuíram-nos pecados nunca cometidos, como o da exploração sistemática dos Povos de Além-Mar, por nós tirados da barbárie e trazidos ao seio da civilização cristã.

Injuriaram-nos pelo amor a Portugal, como se melhor fora odiá-lo e trai-lo.

Arruinaram-nos a agricultura, o comércio, a indústria e as finanças, que se encontravam em situação honrosa, mercê do trabalho disciplinado, da conjugação esclarecida do esforço dos portugueses de todas as classes, situações e condições.

Obrigaram-nos ao espectáculo degradante da política da mão estendida, a esmolar o pão diário.

Destroçaram-nos a integridade territorial de que éramos ciosos, nascida da política nacional seguida durante séculos, herança dos nossos Maiores.

Expulsaram-nos ignominiosamente de territórios que descobrimos, valorizámos e povoámos por séculos, justo orgulho da nossa gente, monumento eloquente da nossa capacidade de

realização, no mesmo passo que nos lançaram na lista desonrosa dos ladrões e assassinos.

Foram viupendiados sentimentos, ideias, crenças, ligadas à Fé e à Pátria, constitutivos do nosso ser espiritual e moral.

Satanicamente, tentou-se a perversão total da juventude, garantia do ser e da perenidade da Nação, ensinando-a a desobedecer aos pais e educadores, a desrespeitar a autoridade, a ter o pornográfico e a droga como fontes de todos os prazeres e virtudes.

Desacreditou-se o amor a Portugal e seus feitos, substituindo-se nos livros escolares a lição do passado Nacional pelos ensinamentos de gente estranha, contrários à nossa índole e crenças.

Com descaramento nunca visto, à viva força pretendeu-se destruir o património cultural português a favor do de cunho alheio, acintosamente tido por melhor e mais conforme com os figurinos da época ou como tais considerados. Fez-se a apologia do ódio, voltaram-se empregados contra patrões, considerando-se uns como possuidores de todas as virtudes, outros como malandros incorrigíveis.

Soldados portugueses foram levados a cometer as acções mais vis, a assumir atitudes indignas das instituições militares, outrora escola e lar de carácter e honra. Acções isoladas, desconexas?

RECTIFICANDO

Devido a um lamentável «salto de linha» saiu gralhada a nota final do artigo «A alegria de sermos pobres», publicado no último número deste jornal.

Assim, onde se lê: «Um Mw (magawatt) vale um milhão de Kw» deve ler-se «Um Mw (megawatt) vale mil Kw, um Gw (gigawatt) vale um milhão de Kw».

A CRECHE DE NOVO ASSALTADA

(continuação da pág. 1)
do alvo predilecto de indivíduos cujos instintos de malvez se manifestam através de crimes que repugnam a consciência de qualquer cidadão digno.

Com especial evidência para os últimos 2 anos, em que vivemos no país «mais livre do mundo», já ultrapassamos 10 o número de assaltos registados naquele estabelecimento.

É evidente que uma das razões se deve ao seu isolamento, mas a verdade é que não se trata de nenhuma casa bancária e por isso não se percebe o porquê da atracção que exerce sobre aqueles para quem o instinto de malvez supera o «gosto» de roubar.

Efectivamente não parece haver nada que justifique os constantes assaltos a uma creche, única e simplesmente para sujar o chão com excrementos humanos; partir portas interiores que nem fechadas estavam; desarrumar papéis, espalhar remédios; estragar géneros alimentícios, esfrangalhar uma pequena biblioteca, etc., etc.

É bem verdade que o acesso ao interior é facilitado pelo facto de o edifício estar isolado

no Parque e ficar abandonado durante a noite, mas também é verdade que a segurança é de tal ordem que as janelas do rés-do-chão são de correr (e de vidro) e só há pouco tempo dispõem de um pequeno trinco de pouca resistência.

Isto até quer dizer que as pessoas responsáveis pela Casa da Primeira Infância não têm onde guardar nada que fique a salvo dos frequentes «ataques» nocturnos. No último «ataque» os assaltantes até nem sequer «limparam» a caixa do dinheiro do telefone. Talvez por ser pouco. Mas o trabalho que fizeram faz agravar ainda mais a débil economia da Casa da Primeira Infância e desmoraliza as pessoas que, com a persistência de quem sabe vencer lutando, conseguiram erguer uma obra feita de amor pelas crianças e mantida com o carinho e uma persistência que nunca é demais enaltecer.

Através de pequenos gestos que deixam transparecer a revolta interior daqueles que vivem e sentem os problemas da Casa da Primeira Infância, percebe-se a amargura que lhes vai na alma por se sentirem vítimas da mais requintada malvez de indivíduos que não sendo capazes de realizarem o que quer que seja, sentem contudo o sádico prazer de destruir a obra dos outros.

Já que o móbil do assalto não é o roubo, mas pura e simplesmente a destruição de bens criados através de muito trabalho e persistência, é realmente muito triste pensar até onde pode chegar a malvez dos homens nos seus mais primitivos e baixos instintos.

Evidentemente que o caso foi participado (mais uma vez) às autoridades policiais e, pelo que ouvimos, ficámos com a impressão que as dirigentes da Casa da Primeira Infância de Loulé já duvidam que sejam tomadas providências no sentido de evitar novos assaltos.

O INSULTO É A ARMA DE QUEM NÃO TEM ARGUMENTOS

O sr. Dr. João Barros Madeira telefonou-nos há dias... única e simplesmente para nos insultar por não termos dado, à sua carta-resposta ao sr. Quirino Mealha, o relevo que entende devia merecer.

Mas o Dr. Madeira desabafou tão rapidamente que nem nos deu tempo a dar-lhe explicações técnicas de tipografia que o nosso interlocutor ignora.

Mal vai a democracia quando os homens insultam (simplesmente) e recusam o diálogo.

A iniciativa privada vai despertar

(continuação da pág. 1)
Farrajota, o Dr. Almeida Carra-pato fez a apresentação do dinamizador daquela iniciativa, salientando que «o país está no bom caminho e que por isso é necessário acabar com um certo imobilismo», acentuando que acabámos de viver um período extremamente agitado, sendo agora necessário reavivar o trabalho da produção».

Durante a sua exposição o eng.º José Farrajota Cavaco frisou «que a economia parou durante dois anos. Agora, chegou a hora da acção. Não podemos protelar por mais tempo a vida deste país. É preciso lançarmo-nos em empreendimentos pensando no futuro e acabar com as coisas provisórias. É urgente sair do imobilismo».

Referindo-se às faltas de energia eléctrica, o orador deu várias sugestões para a solução do problema, fazendo incidir as suas atenções para os grupos de electrogénios com capacidade para cada uma das unidades industriais que não pudessem estar dependentes das contingências de cortes de energia a nível nacional.

Acontece, porém, que entretanto choveu em todo o País e que o Ministro Walter Rosa já anunciou não estarem previstos novos cortes de luz.

Mas as chuvas agora caídas vieram dar razão a quantos se preocupam com a falta de água. A esse propósito, o eng.º Farrajota disse: «vejo fazer furos por todos os lados e não vejo fazer nada para reter o manancial de água que vai para o mar».

Finalmente um problema tão velho e tão longe de estar resolvido...

O eng.º Farrajota expôs a assistência o plano de trabalho da Gitec — Gabinete de Iniciativas Técnicas, que podemos resumir no seguinte:

- 1) — Elaboração de estudos e projectos de engenharia e arquitectura na forma clássica.
- 2) — Estudos de indústrias ou actividades económicas a lançar.
- 3) — Estudos de viabilidade económica, relançamento e adaptação de unidades económicas existentes às condições actuais.
- 4) — Consulta técnica sobre processos industriais e operações unitárias.
- 5) — Assistência técnica e administrativa.
- 6) — Reorganização de empresas.
- 7) — Prospeccção de mercados internacionais para produtos a fabricar ou a comercializar com nível técnico e coerência económica.
- 8) — Apoio e colaboração com organismos estatais e empresas nacionalizadas na reolução dos seus problemas.
- 9) — Promoção de constituição de empresas ou cooperativas para pôr em execução projectos industriais de interesse nacional e viabilidade económica.

Antes de terminarmos este breve apontamento acerca da reunião a que assistimos queremos acentuar a nossa concórdia.

Mecânico Diesel

Com experiência e organizador.

Contactar pelo telefone 62005 — Loulé, ou carta dirigida ao Apartado 2 — Loulé.

APARTAMENTOS EM QUARTEIRA

Vendem-se apartamentos em zona habitacional.

De 2 a 3 assoalhadas: de 300 a 400 contos. Com facilidades de pagamento.

Tratar com José Coelho Júnior — Telef. 65150/1-65101 e 65458 — QUARTEIRA.

dância em que «a construção civil é a mola real do desenvolvimento deste país» e portanto a actividade n.º 1. Esta é uma verdade indelével não só na opinião do eng.º Farrajota como na da maioria dos portugueses.

Simplesmente resta saber até que ponto será esquecido o pavor que se apoderou de todos os industriais deste país que se viram obrigados a fugir das suas fábricas e oficinas... simplesmente porque um dia tiveram a iniciativa, a coragem, o dinamismo e a força empreendedora dos que não se resignam a ver o «comboio passar», para criar indústrias e postos de trabalho que fomentam riqueza e proporcionam bem estar a milhares e milhares de portugueses.

É bonito e soa bem dizer-se que é preciso relançar o país nos caminhos do progresso e bem estar social, mas, quando é que os homens de iniciativa em Portugal deixarão de ter medo de montar uma fábrica... que passe para a posse do Estado (com a capa de nacionalização) até mesmo antes de totalmente concluída, (como foi o caso, por exemplo, da fábrica de Cerveja Imperial de Loulé, cujos accionistas nem sequer chegaram a ter tempo de começar a «explorar(?)» os respectivos trabalhadores?

Quando é que aqueles pequenos e médios industriais, que passaram uma vida dura de sacrifícios, de preocupações, de trabalho insano, em que a força da sua persistência os fez ultrapassar dificuldades sem conta e cujos bens foram roubados pelos respectivos trabalhadores, que os deixaram em situação de angústia e desespero moral e financeiro, sentirão vontade de reactivar novas indústrias?

É duvidoso. É por isso que, antes de mais nada, é preciso que haja uma disciplina industrial.

Cada um de nós tem que saber as «linhas» com que se cose. Antes disso é muito difícil relançar este país, por muito apaixonantes que sejam as ideias de progresso e bem estar.

DECLARAÇÃO



Armando João Mendes, residente nesta vila, vem por este meio tornar público que não se responsabiliza por quaisquer dívidas contraídas por sua mulher MARIA ROSA SOUSA CORREIA, residente na freguesia de S. Sebastião em Loulé e que muito recentemente abandonou o lar.

Loulé, 14 de Agosto de 1976.

Armando João Mendes

Promoção turística do Algarve

(continuação da pág. 1)
amigo sr. Horácio Cavaco Guerreiro, Director Comercial da «Uni-hotels» e ex-director da Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, que expôs os objectivos dos programas da Uni-hotels e agradeceu a presença dos convidados, a quem foram oferecidas lembranças regionais e elementos de propaganda do Algarve.

Estiveram presentes numerosos órgãos de informação e de propaganda, elementos directivos de várias unidades hoteleiras, agentes de viagens, técnicos de turismo, etc.

Fazem parte do grupo da Uni-hotels as seguintes unidades:

Hotel Toca do Coelho (***), de Quarteira; o Hotel da Baleeira (***), de Lagos; o Hotel Globo (***), de Portimão; o Hotel Garbe (****), de Armação de Pera; o Hotel de Lagos (****), de Lagos; o Hotel Júpiter (****), da Praia da Rocha; o Hotel EVA (****), de Faro; o Hotel (Algarve) (****), da Praia da Rocha, e ainda o Aldeamento Golférias (****).

Folclore Português

(continuação da pág. 1)
Naturalmente constituído unicamente por portugueses radicados na Austrália, este grupo é uma prova do bairrismo da nossa gente quando afastada da terra natal. O mérito das suas actuações já lhe permitiram classificar-se por duas vezes em concursos da TV Australiana, onde condignamente tem representado Portugal.

A Voz de Loulé, n.º 592 de 2-9-76
TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE LOULÉ

ANÚNCIO

No dia 28 do próximo mês de Outubro, pelas 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca, nos autos de carta precatória n.º 50/76 que correm termos pela 1.ª secção, vinda da comarca de Faro e extraída dos autos de execução de sentença n.º 52-B/74 da 1.ª secção, em que é exequente Fomento Industrial e Agrícola do Algarve, Lda., de Faro e executado Honorato Martins Monteiro, morador em Maritenda, Boliqueime, há-de ser posto em praça pela 2.ª vez, para se rematar ao maior lance oferecido acima de metade do valor indicado no processo, um gerador de 25 c., com motor «Hanomag», penhorado àquele executado.

Loulé, 1 de Julho de 1976.

O Juiz de Direito, 1.º subst.º

a) Miguel Teixeira Ribeiro
O Escrivão de Direito,
a) João do Carmo Semedo

Reflexões sobre a saúde escolar Notícias do Ameixial

(continuação da pág. 1)

regime de rotação têm simultaneamente de desempenhar todas as outras tarefas que estão cometidas aos Centros de Saúde. Esta equipa é normalmente integrada por um médico, uma enfermeira de Saúde Pública e uma auxiliar de Saúde Pública e tem sido, no presente ano, coadjuvada por um ou dois médicos policlínicos do 1.º Ano que, em regime de estágio, são deslocados por um período de 2 meses aos Centros de Saúde da província. Daqui se infere o modesto equipamento humano de que dispomos actualmente, que muito embora animado da firme determinação no cumprimento das suas tarefas, não poderá aumentar muito mais, quer numa perspectiva de quantidade quer inclusivamente no campo da qualidade, a sua produtividade, se o número dos seus elementos não for proporcionalmente aumentado. Está neste momento em estudo a possibilidade de tornar extensiva a SE ao 1.º ano do Ensino Liceal, contudo a sua concretização depende de factores que nos ultrapassam.

Sem esquecer a carência quase aflictiva de estruturas que possam apoiar e solucionar os problemas dos alunos portadores de situações que necessitam de ser encaminhados para diversas especialidades, outra das grandes preocupações que se nos deparam é o baixo nível sanitário em que se encontram ainda muitas das Escolas do nosso concelho e naturalmente do meio em que estão inseridas.

Parece-nos oportuno divulgar aqui alguns elementos estatísticos colhidos através de inquérito realizado em Dezembro de 74 junto dos Professores Primários. A este inquérito responderam 98 Professores. Muito embora sejam decorridos quase dois anos a situação não se modificou significativamente. Constatámos que 24 escolas (25%) não estão ainda instaladas em edifícios próprios e apenas 39% dos edifícios escolares se consideram em bom estado de conservação, donde 55% são pouco confortáveis ou mesmo desconfortáveis. Os motivos da falta de conforto são sobretudo portas e janelas velhas e sem vidros, temperaturas demasiado frias no inverno e demasiado quentes no verão, por chover no interior das salas de aulas e pavimentos de cimento ou de ladrilho. Nalgumas escolas a situação é confrangedora, se escolas podemos chamar a alguns «buracos» em ruínas, quase sem luz e sem ar, aonde chove pouco

menos que na rua. Noutras a situação poder-se-á rotundamente melhorar, mas o mais grave facto que fomos encontrar numa escola com elevada frequência de alunos umas instalações sanitárias localizadas em anexo da sala de aulas, e constituída por um buraco comunicante para uma fossa a céu aberto comunicante ela própria para o buraco a que só por hábito iremos chamar de instalação sanitária. As condições de iluminação são deficientes em 19 escolas (na realidade este número será muito mais elevado se considerarmos que grande número de escolas não possui ainda iluminação eléctrica, o que torna a iluminação muito deficiente nos dias escuros de inverno). Quanto ao mobiliário apenas se considera bom em 23 escolas, razoável em 40 e muitas restantes 23.

Estão a funcionar no concelho 10 (!) Escolas sem a existência de quaisquer instalações sanitárias e das restantes 88, que a possuem, 33 não têm água corrente e 43 não possuem lavatórios. Cabe aqui sublinhar que o sr. Presidente da Comissão de Gestão da Câmara Municipal mostrou o maior interesse na solução destes problemas, tendo-nos prometido todo o seu apoio. Embora cientes das dificuldades financeiras dos municípios, estamos certos que a correcção da situação mais aguda não deixará de ser encarada prioritariamente.

Outro aspecto que deve merecer a nossa reflexão é o das cantinas, uma vez que 67 escolas do concelho as não possuem. Convém sublinhar que nas escolas rurais as crianças são forçadas a almoçar uma refeição fria que trazem de casa, na maior parte dos casos de valor nutritivo demasiado baixo, e têm que se sentar no chão para a comerem. Só nos dias de chuva são autorizados a fazer a sua refeição no interior da sala de aula. É uma situação degradante para a criança. Nestas condições também será difícil equacionar os problemas da higiene alimentar. De pouco servirá ensinar à criança aquilo que ela deve comer, e quando deve comer, se a obrigarmos a permanecer na escola durante mais de 6 horas durante as quais não poderá fazer uma refeição quente e nutritivamente equilibrada. Nas zonas rurais elevada percentagem de crianças é forçada a este horário sem qualquer possibilidade de ir a casa almoçar, pelas distâncias a que residem. Estão, pois, condenadas à subalimentação.

Ainda um último ponto averiguado através do inquérito é o das distâncias entre a escola e a residência dos alunos. Averiguou-se que 103 crianças têm de percorrer diariamente 6 km, 26 crianças 8 km, 8 crianças 10 km e 1 criança uma distância superior a 10 km. Alguma coisa terá de estar errada quando uma percentagem de crianças tão elevada como as que acabamos de apontar têm de percorrer diariamente distâncias tão grandes, mal alimentadas e sujeitas muitas vezes a condições climáticas altamente desfavoráveis, para frequentar a escola, que, não esqueçamos, é obrigatória.

De entre as muitas ilacções que se poderão colher da análise destes números obtidos pelo inquérito que temos vindo a mencionar e em pretender entrar no campo da especulação, não poderei deixar de salientar as que mais se prendem como campo da salubridade e da higiene da alimentação. São evidentes todos os inconvenientes que resultam para as crianças que são obrigadas a permanecer em locais sem o mínimo de condições de iluminação e de ventilação, sem casa de banho, sem água para a sua higiene individual, obrigadas a comer desconfortavelmente sentadas no chão, com as mãos sujas, etc. Visitámos «escolas» a funcionar em palheiros, em autênticos buracos de antigas construções arruinadas sem possuírem uma janela sequer. Até nos sentíamos comprometidos quando pretendemos fazer educação sanitária, tornando-se perfeitamente ridículo ensinar aquelas crianças que devem lavar as mãos antes de comer, depois de utilizarem a casa de banho, que devem lavar os dentes! Interrogo-me muitas vezes sobre o que pensarão aquelas pequeninas cabeças quando lhes dizemos que devem comer carne, peixe, leite, frutas, etc. elas que trazem para o almoço um bocado de pão seco e talvez umas azeitonas!

Saindo já do campo estrito da SE não resisto à tentação de emitir uma opinião que, naturalmente sujeita a contestação, se me afigura como uma hipótese válida para a resolução futura destes problemas. Seria impensável que, mesmo a médio ou até a longo prazo, pretendêssemos construir edifícios modernos em todos os locais aonde hoje se encontram a funcionar escolas em instalações inaceitáveis, mesmo se fôssemos para a solução já hoje adoptada no concelho, das construções pré-fabricadas. Suponho que não será essa a solução mais rentável sobretudo se encarmos o ensino numa perspectiva global, ultrapassados que estão todos os conceitos clássicos. Penso que o problema deveria ser encarado em termos de uma nova política de Ensino e de construções escolares, construindo escolas modernas nas sedes das freguesias ou noutros locais que porventura se viessem a revelar mais adequados e para onde seriam diariamente deslocados os alunos através dum sistema racional de transportes. Só nessas escolas, a que hoje chamamos modelo, se poderia proporcionar à criança não só a instrução clássica mas toda uma educação integral, proporcionando-lhe assim uma educação musical, teatral, desportiva, de educação física, sanitária, alimentar (com cantinas), etc. Esta solução traria ainda aquelas crianças que habitam zonas rurais, naturalmente mais atrasadas, o benefício de as pôr em contacto com as realidades dos meios mais evoluídos.

O nosso país vive uma época histórica, estamos tentando construir um «mundo» novo!

Não nos esqueçamos então da criança, temos a obrigação de construir para ela um mundo melhor do que aquele em que vivemos.

Loulé, Julho de 1976.

(Continua no próx. número)

ANSELMO DO O

O DELEGADO DE SAÚDE

CASAMENTO

Realizou-se no passado dia 21 de Agosto, na Igreja Paroquial de S. Sebastião, de Loulé, o enlace matrimonial da sr.ª D. Maria Gertrudes Garcia Pires, natural do Monte da Corte João Marques, desta freguesia, professora da Escola Preparatória de Loulé, filha da sr.ª D. Maria Mendes Garcia e do sr. Custódio Pires, com o sr. Luís António Fernandes da Palma, natural desta povoação, filho da sr.ª D. Maria da Encarnação Fernandes e do sr. António Mateus da Palma, professor da Escola Preparatória de Almodôvar.

Apadrinharam o acto por par-

te da noiva, a sr.ª D. Mariana Mendes Garcia Nobre e o sr. José Raposo Nobre e por parte do noivo a sr.ª Dr.ª D. Maria Antonieta Conreiras e o sr. José da Palma Vargas.

No restaurante «Duas Sentinelas», foi em seguida servido aos convidados um fino «copo de água», tendo em seguida os nubentes seguido em viagem de núpcias para o norte do país.

Ao jovem casal auguramos as maiores venturas e uma vida conjugal repleta de felicidades.

— C.

O PEQUENO E O MÉDIO

(continuação da pág. 1)

era preciso que não tivesse uma excessiva pontuação.

As caravels de 500 — onde ferozes colonialistas — expansionistas — opressores — se fizeram ao mar para devorar criancinhas e esmagar povos — teriam ficado pelas Ilhas Atlânticas e, mesmo assim, seriam criticados, com acerbo partidarismo, pelo seu expansionismo, mania das grandezas e não só.

Apenas teria havido um problema que muito afectaria o «processo em curso». Não teria sido possível, como coroar de uma obra, a descolonização «exemplar» dos mentores revolucionários que se teriam visto obrigados a lançar, como palavras de ordem, as expressões inflamadas: «Açores, Madeira, Berlengas, independentes já!». «Nem mais um faroleiro para o Búgio!» E lá apareceria o Estado Independente do farol, ironicamente pensado por Fernando Pessoa que, mais uma vez, foi profeta na sua terra.

Carlos Gaspara

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO DISTRITO DE FARO

AVISO

PAGAMENTO DE ABONO DE FAMÍLIA E SUBSÍDIOS COMPLEMENTARES A PARTIR DE SETEMBRO DE 1976

No intuito de abreviar o pagamento e facilitar o recebimento do abono de família e subsídios complementares e ainda com a finalidade de eliminar aglomerações e longas esperas nos Serviços de Tesouraria desta Caixa, procedeu-se, no início do ano em curso, à alteração do sistema de pagamentos praticado.

Para tal passaram a ser utilizadas cadernetas individuais, sendo o pagamento efectuado por intervenção bancária.

Após as perturbações iniciais, consideradas normais sempre que se alteram rotinas, conclui-se que a experiência resultou positiva e, só não foram totalmente conseguidos todos os objectivos, em virtude da insuficiente cobertura bancária disponível na ocasião.

Assim, torna-se necessário aperfeiçoar o sistema e, sobretudo, implantar um esquema extensivo a toda a Banca.

Neste sentido, decorrem, neste momento, tanto a nível nacional como a nível regional, contactos com vários bancos com implantação no Distrito.

Entretanto, enquanto não se concluírem os acordos em estudo, e sem prejuízo do regresso ao sistema de cadernetas, passará esta Caixa, a partir de 15 de Setembro de 1976 a efectuar, mensalmente, o pagamento do abono de família da seguinte forma:

- 1 — Aos beneficiários em exercício da sua actividade: — Através das firmas onde prestam serviço.
- 2 — Aos beneficiários na situação de desemprego: — Por meio de vale de correio.

Desta forma, chama-se a especial atenção dos senhores beneficiários para o facto de que a partir de 1 de Setembro de 1976, cessarem os pagamentos de abonos de família e subsídios complementares, na Tesouraria desta Caixa.

Faro, 23 de Agosto de 1976.

A COMISSÃO ADMINISTRATIVA

O PROBLEMA DA ÁGUA NO ALGARVE

(Continuação da pág. 6)

inferior, em que serve de fronteira com a Espanha.

O escoamento médio anual do Guadiana, na estação hidrométrica de Benavides, na proximidade da origem do seu troço internacional de montante, é de aproximadamente 3 700 x 10⁶m³.

Tendo em conta o acréscimo provável dos consumos de água em Espanha, discriminados pelos serviços oficiais espanhóis, o escoamento médio anual virá a descer, mas mantendo-se, em Benavides, superior a 2 400 x 10⁶m³.

As áreas da bacia hidrográfica são de 47 916 km² em Benavides, de 54 960 km² em Alqueva e de 63 399 km² no escalão de jusante do aproveitamento do Guadiana, na Rocha da Galé.

Os caudais integrais médios afluentes a Alqueva, de 4 833 x 10⁶m³ / ano, reduzir-se-ão a 4 041 x 10⁶m³ / ano em regime regularizado pelas albufeiras espanholas e com as utilizações correspondentes à execução parcial do Plano de Badajoz, e a 3 645 x 10⁶m³ / ano, igualmente em regime regularizado pelas albufeiras espanholas, mas com as utiliza-

ções correspondentes à execução total do plano espanhol de regadios.

Por outro lado, o volume a retirar anualmente do Guadiana para a rega do sistema do Baixo Alentejo e dos blocos do Ardila e de Évora será aproximadamente de 700 x 10⁶m³ em ano médio e de 800 x 10⁶m³ em ano extremamente seco.

Na fase final, o escoamento médio na Rocha da Galé (bacia de recepção de 63 399 km²) será de cerca de 4 300 x 10⁶m³.

Tendo em conta os escoamentos dos afluentes da margem direita do Guadiana, situada em território português a jusante da Rocha da Galé (ribeira de Oeiras, Carreiras, Vascão, Foupiana, Odeleite, Choupana e Beliche), bem como o dos cursos de água da restante área do Algarve (4 048 km²), resulta, para as disponibilidades hídricas de superfície, um valor anual médio da ordem dos 5 500 x 10⁶m³ / ano, a partir do qual haverão que suprir-se necessidades, no total de 520 x 10⁶m³ / ano, antes referidas em 2.

(Continua no próx. número)

ANSELMO DO O

CARTA DE LISBOA

O problema da água no Algarve

(Continuação da n.º anterior)
Meu caro Director, melhor que eu, manga de alpaca a tentar expor problemas técnicos, será a transcrição do relatório da Direcção-Geral dos Serviços Hidráulicos. Por ele verá, e os seus leitores também se achar útil a publicação destas minhas considerações no seu conceituado jornal, que a endémica penúria de água no Algarve se pode (e deve) eliminar e em contrapartida abastecerem-se os aglomerados urbanos, os tão desejados pelos industriais — é evidente que só falto de indústrias limpas — e ainda a rega de 43 400 hectares de terrenos agora explorados com culturas de sequeiro.

Elis o texto:
«1 — Na província do Algarve foram anteriormente executadas pelo Estado aproveitamentos hidroagrícolas para a rega das áreas seguintes:

Obra de Rega de Silves, Lagoa e Portimão, 1 900 ha.

Obra de rega dos Campos de Alvor, 1 800 ha.

Canal do Rogil, da Obra dos Campos do Mira (Plano de Rega do Alentejo), 1 330 ha.

Total: 5 030 ha, ou seja, em números redondos, 5 000 ha.

Para o efeito foram construídas no Algarve barragens que criaram albufeiras com as seguintes capacidades de armazenamento (10⁶m³):

Albufeira de Silves no rio Arade, capacidades totais, 28,4; úteis, 28,4.

Albufeira da Bravura, na ribeira de Odeixe, capacidades totais, 35; úteis, 33,3. Total: capacidades totais, 63,4; úteis, 61,7, fazendo a rega de 1 330 ha, dominados pelo canal do Rogil, a seguinte capacidade:

Total: 485,0 x 10⁶m³.

Útil, 240,3 x 10⁶m³.

2 — Para além das áreas servidas pelas obras de fomento hidroagrícola já realizadas, descreminadas em 1, foram seleccionadas, no Algarve, em estudo preliminar de prospecção geral de aptidão das terras ao regadio, as seguintes áreas:

Campos de Tavira e Vila Real de S. António, 11 900 ha.

Campos de Benavite, S. Bartolomeu de Messines, Algoz e Paderne, 6 000 ha.

Campos de Faro e Lagoa, 25 000 ha.

Várzea de Aljezur, 500 ha.

Total: 43 400 ha.

Uma vez realizados esses regadios, a área total regada no Algarve, sem incluir os 1 300 ha dominados pelo canal do Rogil (obra do Mira), ficaria a ser de:

Obras já executadas (Silves, Lagoa e Portimão), 3 700 ha.

Novas áreas susceptíveis de regadio, 43 400 ha.

Total: 47 100 ha, ou seja, em números redondos, 47 000 ha.

Para a rega dessa área de 47 000 ha prevê-se a necessidade da disponibilidade de 470 x 10⁶m³/ano.

Para abastecimento de populações e para fornecimento à indústria, não recuperáveis, prevê-se em reforço das disponibi-

lidades já existentes, criadas pelo recurso a águas subterrâneas, um acréscimo de consumo de 50 x 10⁶m³, correspondente a uma captação suplementar média de cerca de 150 m³ por habitante/ano.

O consumo total de águas superficiais, para as utilizações de água antes referidas, cifra-se assim em:

Rega, 470 x 10⁶m³/ano.

Abastecimento de populações e indústrias, 50 x 10⁶m³/ano.

Total: 520 x 10⁶m³/ano.

3 — A província do Algarve, pela sua situação no extremo S. W. da Península, apresenta um regime hidrológico muito irregular, com uma pluviosidade média relativamente baixa e geralmente concentrada nalguns meses. O relevo, muito recortado e de baixa altitude média (excepto nas serras de Monchique, Espinhaço de Cão e Caldeirão), cria um grande número de cursos de água do tipo torrential e, na sua maioria, de relativamente pequena importância.

A área da zona Algarve, extraída a parte que pertence à bacia hidrográfica do Guadiana, é de 4 048 km², e as alturas médias de chuva anual foram nela, no período de 1954-1955 a 1970-1971, as seguintes:

Média ((dezassete anos), 731 milímetros.

Máxima (1962-1963), 1131 mm.

Mínima (1966-1967), 425 mm.

A irregularidade das precipitações anuais é evidenciada também pelos valores, relativos a alguns dos postos, que a seguir se indicam:

Monchique: 39 observações, de 1932/33 a 1968/69, média 1 286, máxima 2 046,1, mínima 430,3.

Faro: 77 observações de 1895/96 a 1971/72, média 431,4, máxima 861, mínima 113,1.

Vila R. de Santo António: 45 observações de 1926/27 a 1947/48 e 1949/50 a 1971/72, média 465,5, máxima 878,8, mínima 23,3.

4 — O único rio que corre no Algarve, embora marginalmente, é o Guadiana, no seu curso

(continua na pág. 5)

COISAS DA NOSSA TERRA

LIBERDADE! Pois é coisa que todo o indivíduo tem e ninguém seja quem for, tem o direito de negar.

Ma^s o que é a Liberdade? Imaginemos que cada pessoa, por ser livre, resolve fazer aquilo que entender. Quem poderia viver com tal gente?

Portanto, a faculdade de cada um poder fazer aquilo que quiser está limitada pelo respeito que cada um deve aos direitos dos outros. Afinal isto é a Democracia, o Socialismo na sua base natural.

Cada Povo forma uma Sociedade. Cada pessoa é uma peça viva, inteligente e portanto responsável, cujas engrenagens só se podem ajustar aos outros na

Ordem e na Harmonia. E o único elemento que assegura a Ordem é a Harmonia e a Autoridade.

A Autoridade não reside nas pessoas; a diferença de homem para homem, considerado como ser racional, é zero. A autoridade é um Mandato outorgado pela Sociedade a alguns, que a aceitam para a manterem na indispensável Ordem e Harmonia. Essa Ordem, essa harmonia é mantida por leis criadas pela Sociedade e não pelo critério arbitrário de cada um, porque senão teríamos a detestável Ditadura.

Seja-me desculpada este explicar de conceitos para melhor compreensão do que se segue.

Percorri o País de Norte a Sul, como turista. Que vi?

Pois vi, nuns casos, a Autoridade faltar quando devia ter sido exercida por aqueles que a detêm: alguém é agredido, clama pela Autoridade e esta fica impassível. Por força de que lei deve a Autoridade ficar impassível?

Noutros casos, é o desrespeito à Autoridade, a agressão mesmo.

Penso que os maiores inimigos do Socialismo, da Democracia são os que desprezam, ou de qualquer forma neutralizam a legítima Autoridade. Sociedade sem Autoridade é anarquia.

Anarquia é desordem. Desordem é negação da inteligência. O ser humano tem, como característica da sua natureza, a inteligência. Portanto, tem de viver numa Sociedade com Autoridade. O utópico pode desprezar isto; o que não pode é negar a realidade dos conceitos.

A Sociedade tem o direito de afastar, tanto aquele que não exerce a autoridade, quando o deve fazer, como aquele que despreze, agride ou neutralize o elemento da Ordem, que toda a Sociedade exige e necessita para poder sobreviver e fazer prosperar os seus membros.

Nesta ordem de ideias passemos a um outro ponto:

A Tranquilidade!

Todos somos unânimes em que a Tranquilidade é indispensável à vida. Como devemos então reagir perante certos elementos da nossa Sociedade, verdadeiros deficientes mentais, histéricos que arripam os nervos, que fazem estalar o cérebro e estourar os ouvidos, circulando em veículos motorizados, a todo o gás, num atropar horripante de escape livre, provado como está cientificamente que esses ruídos perturbam mais ou menos gravemente a saúde pública? Nos países de adiantada civilização vai rareando essa casta de esquizofrénicos, que julgam tornar-se importantes na medida em que estadeiam a sua histérica condução.

A Sociedade exige que essa casta se não conseguir mentalizar-se que seja coagida pela Autoridade, por forma a não perturbar a indispensável Tranquilidade a que todos temos direito.

Por hoje chega. Há ainda mais umas coisas que parece serem motivo de reparo e de chamada de atenção.

Entre elas estão a circulação pela estrada marginal da Praia da Quarteira e... os serviços de Farmácia. Cá estaremos no próximo número.

P. A. R.

UM TURISTA

MÚSICA DA ÍNDIA EM FARO

Perante uma assistência de muitas centenas de pessoas que quase enchiam por completo os claustros do Convento de N. S. da Assunção em Faro, realizou-se o concerto de Cítara-Tabla, que os artistas indianos USTAD RAIS KHAR e USTAD BASHIR AHMED KHAR vieram realizar ao Algarve.

Este intercâmbio entre o nosso País e a Índia começou precisamente por Faro e por isso nos podemos orgulhar.

Ao mesmo tempo devemos também não esquecer que é graças à existência do nosso Conservatório que com o seu trabalho em prol da cultura na nossa Província já ganhou a confiança das entidades promotoras destas manifestações que sabem poderem contar com ele, para qualquer realização.

A comprová-lo esteve a grande propaganda que se fez ao espectáculo e a maneira como foi decorado o recinto que esteve absolutamente integrado no ambiente que os artistas souberam dar através da sua música.

A Cítara, instrumento que pela primeira vez foi tocado em Portugal é formada por uma caixa de madeira e por um braço, como os das violas. Tem duas ordens de cordas sobrepostas servindo as inferiores para ressonância e as superiores onde se produz a melodia e acompanhamento. O instrumento — Cítara — agora apresentado é de gran-

de valor artístico pois é feito de madeiras preciosas com incrustações em madrepérola e talha perfeitíssima.

A Tabla é um pequeno cilindro em madeira ou louça com um dos lados em pele e que é afinado através de um dispositivo que estica mais ou menos a pele. Há de vários tamanhos e são tocados pelas pontas dos dedos e com a mão, a fim de dar vários tons.

Se bem que a música não nos seja familiar, foi uma demonstração que muito contribuiu para se fazer ideia da formidável força que há na música, pois todos os povos a sentem, de maneira diferente é certo, mas sempre com o fim de recrear o espírito e acompanhando o homem nos momentos alegres ou tristes.

Em conversa tida com os artistas, disseram-nos que também tocavam música europeia nos seus instrumentos, como Bach ou Beethoven e que até é mais fácil do que a deles. É até bem compreensível, pois a nossa música é feita através de cordas soltas e pisada mais acima ou mais abaixo, ao passo que a sua música é feita por vezes puchando as cordas para o lado, fazendo assim com o dedo no mesmo sítio modificar o som consoante a música que querem tocar.

Há diversos tipos de Cítara e, até na Europa ainda hoje se toca, principalmente na Áustria e Alemanha.

Foi uma bela noite de música, que se ficou devendo à Embaixada da Índia, Ministério dos Negócios Estrangeiros, Direcção Geral de Acção Cultural e Conservatório Regional do Algarve.

A luta anti-operária dos trabalhadores

Na sua desmedida ansia de ganharem cada vez mais e trabalharem cada vez menos, muitos operários são arrastados em cega obediência a directrizes do Estado sem se aperceberem da luta anti-operária que, inconscientemente estão travando.

E isto porque a sua luta é de tal maneira paradoxal que nem se apercebem que, lutando em «defesa da classe operária», mais não fazem do que afundar-se num charco de que dificilmente sairão. É basta reparar na subida, em flevo, de custo de vida que é consequência lógica das suas próprias e exageradas reivindicações, para depois caírem no descalabro das empresas que

já afundaram por sua própria culpa e cujos ruinosos frutos lhe serão bem amargos.

Depois há o crescente desemprego, porque não se criam novas empresas (cuja gestão é catastrófica). Depois há os aprendizes que ninguém emprega com medo das consequências.

Depois há ainda a falta de brio profissional que não é estimulado nem pelos próprios e nem pelos sindicatos.

Os trabalhadores dizem que precisam ganhar mais para viver melhor e nisso têm razão. Só o que não se percebe é porque não há de ganhar mais de 500 dias por ano e trabalhar pouco mais de 200.

E os trabalhadores que sonham ter uma vida melhor e a quem ensinaram pugnar por uma mais «equitativa distribuição da riqueza» nem reparam que é fácil distribuir 1 000\$00 por entre 10 pessoas desde que se tenham 20 contos e é impossível entregar os mesmos 1 000\$ pelas mesmas pessoas desde que se tenha apenas 5 contos.

E que a riqueza não pode ser distribuída se não for produzida.

E se todos produzem cada vez menos e ganham cada vez mais, parece que é coerente podermos falar da luta anti-operária dos trabalhadores... porque eles estão cavando inconscientemente a sua própria sepultura.

VITOR MADEIRA

A Música Nova de novo em Espanha

A fim de abrilhantar as festas em honra de S. Salvador, que se realizaram em Ayamonte no dia 8 de Agosto, deslocou-se de novo aquela vizinha cidade espanhola a apreciada banda louletana Filarmónica Artistas de Minerva.

De 7 a 11 de Setembro, mais uma vez a nossa popular Filarmónica fará ouvir os seus acordes musicais em terras de Espanha.

Além da Banda de Loulé, as Festas das Angústias em Ayamonte serão também abrilhantadas pelas Bandas de Alcochete

e Montijo, uma das melhores do País.

Verificamos assim, com pleno agrado que, sob a regência do nosso conterrâneo e prezado amigo sr. Manuel Guerreiro de Brito, a Música Nova continua a ter aquele nível que a torna preferida pelos nossos vizinhos e amigos espanhóis, o que demonstra a capacidade de quem a dirige e a dedicação dos executantes.

Alegria-nos saber que o bom nome de Loulé continua assim a revelar-se com um expoente de valor no meio musical algarvio.

1.º aniversário de «A Luta»

Durante 48 anos a «República» foi o jornal que mais destemidamente se distinguiu na luta pela implantação duma verdadeira democracia em Portugal, mantendo uma posição de firmeza que só homens da tempera de Raúl Rego conseguiram aguentar.

Pois, paradoxalmente, foi exactamente o «República» o jornal mais perseguido, mais achincalhado, mais destruído e combatido durante o «reinado» do Vassquinho, única e simplesmente porque quis manter uma posição de firmeza contra a nova e odienta ditadura que se pretendia implantar em Portugal... em nome da democracia.

Mas os homens do «República» resistiram a pressões violentas e a golpes baixos. E perante a força bruta dos que tinham nas mãos as armas de fogo, tiveram que abandonar o jornal que tanto amavam.

E com a ajuda das suas canetas (as únicas armas que possuíam) criaram «A Luta» como testemunho da força da sua razão para continuarem lutando contra aqueles cuja única razão era a sua força.

Fez agora um ano que «A

Luta» nasceu. E nasceu como uma aurora de esperança numa altura em que o país estava à beira do mais profundo dos abismos.

A força combativa de «A Luta» imprimiu novos ânimos aqueles que, durante o «Verão de 75», duvidaram que ainda fosse possível salvar este país das garras tutelares duma escravatura a interesses estrangeiros.

De novo Raúl Rego se impôs como verdadeiro combatente da liberdade.

E venceu. Por isso os nossos parabéns a «A Luta» pelo seu 1.º aniversário e a toda a equipa homogenea que, durante 12 longos meses, soube merecer a consideração e o respeito daquela parte da população portuguesa que quer continuar a viver livre num país livre.

A ambição cerra o coração. O ambicioso não tem amigos, nem familiares. Só vê o dinheiro e o seu interesse.

(Provérbio)